



Editorial

Com o presente número da revista, encerramos nossa atividade editorial do ano de 2001.

Neste terceiro quadrimestre, mais precisamente no dia 15 de outubro, sempre é prestada uma justa homenagem aos professores, ensinem eles em qualquer nível escolar, estejam trabalhando dentro de modesta sala em alguma escolinha perdida no meio da floresta amazônica ou no anfiteatro solene de uma respeitável universidade.

No setor científico-tecnológico da Força Terrestre temos uma escola formadora de engenheiros, o nosso tradicional IME. Ali, junto à beleza tranqüila da Praia Vermelha, uma equipe de dedicados mestres há muitos anos vem dando o melhor de seus esforços para entregar, ao Brasil em geral e ao Exército de modo específico, sucessivas turmas de profissionais especializados em diversas áreas da Engenharia.

Aproveitando o ensejo dessa referência aos professores, pedimos vênias a nossos leitores, em particular aos colegas, para registrar algumas reflexões sobre a tarefa que executamos diuturnamente.

De início, transcrevemos trecho de uma entrevista dada ao Professor Luis Jean Lauand, da Faculdade de Filosofia da USP, pelo filósofo espanhol Professor Alfonso López Quintás a respeito do tema: "A Filosofia da Educação e a Reforma Curricular":

– "Na escola, desde a mais humilde à mais exigente, costuma-se acreditar que basta ensinar conteúdos aos alunos para ensinar a pensar bem. E isto não é verdade. Um jovem pode aprender muitas coisas e não saber pensar. Estudei em muitas universidades, na Espanha e fora da Espanha, em Munique, Viena, em várias universidades francesas, inglesas, e fui aluno de ótimos professores, mas nenhum desses professores jamais exigiu de mim e de meus colegas a necessidade de pensar com justeza, corrigindo meu raciocínio e minhas palavras. Por exemplo: se eu digo que um determinado poeta fez muitos versos em sua vida, este 'fez' não está bem empregado,

porque o verbo fazer adapta-se ao nível da criação de objetos, eu posso fazer canetas, mas não posso fazer versos. Não se fazem versos, os versos são criados. E aquela imprecisão verbal é prejudicial, pois desorienta as pessoas.”

A princípio pode parecer aos menos avisados que as observações feitas pelo compatriota de Ortega y Gasset não se apliquem em escolas voltadas para o ensino científico-tecnológico; talvez constituam um alerta mais adequado apenas aos cursos chamados: “humanísticos”. Nós, da área científico-tecnológica, talvez não devêssemos gastar nosso precioso tempo acadêmico com certas preocupações, digamos, estéticas. Neste momento, entretanto, cabe ouvir palavras de um grande, um respeitável filósofo alemão, recém-falecido: Josef Pieper, o qual, em ensaio escrito em 1963, nos ensina:

“Aquele que, por princípio, renuncia a discutir questões não suscetíveis de uma resposta exata, aquele que permanece simplesmente no âmbito da investigação especializada, já deixou de lado, não só como cientista, mas também como pessoa humana, a totalidade do real e renunciou à possibilidade de realizar-se plenamente.

Isto pode perfeitamente ocorrer. Existe uma forma específica de estreiteza espiritual, para não dizer de servidão, que tem o seu fundamento estritamente na autolimitação do espírito ao cientificamente cognoscível.” (Offenheit für das Ganze – Die Chance der Universität, 1963 – traduzido por Gilda N. M. de Barros e L. Jean Lauand).

É bem verdade que nós professores estamos permanentemente sob tensão, sujeitos ao controle não muito simpático das normas administrativas que regem o ensino. Sem dúvida alguma, nos preocupamos bastante: ora com o exato cumprimento de ementas e currículos, ora com as inflexíveis regras burocráticas que balizam a avaliação dos nossos Programas de Mestrado e Doutorado. Entretanto, quem sabe se não valeria a pena pararmos de vez em quando para ouvir a palavra dos mais sábios? Ouvindo-a, refletindo sobre ela, pondo-a em prática, talvez não continuássemos sendo tão eficientes, mas possivelmente seríamos mais eficazes em nossa tarefa de formar um futuro bom engenheiro, um pesquisador muito mais criativo.

Terminando, desejamos a nossos leitores, amigos e colaboradores os melhores votos de um autêntico Natal.